

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

EDITORIAL

Irene Jeanete Lemos Gilberto

A pesquisa não é um fragmento isolado de ideias que não terão sequência, mas cria passos para trabalhos seguintes, do próprio pesquisador ou de outros, sejam seus orientandos, sejam os participantes de mesmo grupo ou setor de pesquisa; há obra quando há continuidade de preocupações e investigações, quando há retomada do trabalho de alguém por um outro, e quando se forma uma tradição de pensamento na área (CHAUÍ, 2001, p.152).

Os desafios que vêm sendo postos aos educadores, ao longo das últimas décadas, no que tange à necessidade de se repensar a educação e os processos formativos na perspectiva de uma educação permanente, têm sido objeto de estudo por parte dos pesquisadores na busca de novos sentidos que traduzam a dinâmica complexa da realidade educacional de nosso tempo.

O conhecimento é um processo dinâmico que envolve questionamento constante e abertura às possibilidades de criação. Conforme bem observou Chauí (2001), o acesso ao legado cultural das gerações potencializa novas experiências, mas também abre espaços para recuperação de práticas de pesquisa e para exploração e circulação de novos espaços do saber.

Este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, periódico do Programa de Educação da Universidade Católica de Santos, que tem, como temática, *Formação de professores, Políticas e Práticas Educativas*, apresenta à comunidade científica trabalhos de pesquisadores de diferentes instituições do país na área da educação, a saber: *O Estado Liberal e a Política Educacional Brasileira: elementos para análise* (Amilton Benedito Peletti e Isaura Monica Zanardini - UNIOESTE); *Repercussões do FUNDEF/FUNDEB na formação dos professores da Rede Estadual de Ensino do Pará* (Fabrício Carvalho - UFPA); *Formação de Professores e Profissionalização Docente no Brasil: Instituições, Práticas Educativas e História* (Inês Ferreira de Souza Bragança e Laélia

Carmelita Portela Moreira - UERJ/UNESA); *Formação de professores para escolas rurais: o Curso Normal Rural de Cantagalo-1952-1962* (Luiz Fernando Conde Sangenis e Marcela Loivos Considera - UERJ); *Multiculturalismo: o que os egressos do Curso de Pedagogia sabem sobre esse tema?* (Pâmela Vicentini Faeti e Geiva Carolina Calsa - UEM); *Criança, infância e consumo: um olhar para a aprendizagem profissional da docência na educação infantil* (Marineide de Oliveira de Oliveira Gomes e Nathália Venâncio - UNIFESP).

Abrindo este número, o artigo *O Estado Liberal e a Política Educacional Brasileira: elementos para análise*, de autoria de Amilton Benedito Peletti e Isaura Monica Zanardini, traz um estudo sobre as políticas educacionais implementadas no Brasil a partir dos anos 1990. No trabalho, os pesquisadores analisam as transformações que vêm ocorrendo na sociedade capitalista a partir da década de 1970, estudando a relação entre as políticas e sua articulação com as questões econômicas, ideológicas e sociais. Tomando como base os documentos *Declaração mundial sobre educação para todos e Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem* (1990) e *Educação: um tesouro a descobrir*, organizado por Jacques Delors para a UNESCO em 1996, os autores centram o foco da discussão na reforma do Estado brasileiro, especificamente, nos elementos que orientaram a reforma da educação básica. Em suas conclusões, trazem reflexões sobre a indissociabilidade nas relações entre Estado e as políticas educacionais implementadas, e sobre a importância de se compreender o papel da educação na superação do atual modo de produção.

Fabrizio Carvalho, no artigo intitulado *Repercussões do FUNDEF/FUNDEB na formação dos professores da Rede Estadual de Ensino do Pará*, apresenta uma análise das repercussões da política de fundos (FUNDEF e FUNDEB) em relação à realidade educacional paraense, durante o período de 1996 a 2009. O estudo, realizado com base nos dados estatísticos sobre a formação dos professores, antes e depois da implantação da política de fundos no referido estado, aponta, em sua conclusão, alguns avanços no que tange à valorização docente e ao aumento do número de professores com formação no ensino superior. Nas conclusões, o autor adverte para a necessidade de mais investimentos na área de formação de professores para que se possa mudar o atual cenário dos profissionais do magistério no Estado do Pará.

O artigo de Inês Ferreira de Souza Bragança e Laélia Carmelita Portela Moreira, *Formação de Professores e Profissionalização Docente no Brasil: Instituições, Práticas Educativas e História*, estuda as relações

entre formação e profissionalização docente no Brasil, com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando questões que se apresentam no campo da formação, com seus diversos espaços de formação e suas diferentes modalidades. As autoras concluem seu trabalho, apontando questões referentes ao campo da formação e sua relação com a expansão do sistema de ensino e a organização da carreira docente.

Formação de professores para escolas rurais: o Curso Normal Rural de Cantagalo (1952-1962), de autoria de Luiz Fernando Conde Sangenis e Marcela Loivos Considera, trata da formação de professores para as zonas rurais do Estado do Rio de Janeiro, com foco no estudo sobre o Curso Normal Rural de Cantagalo, uma escola experimental criada em 1952 e extinta em 1962. No trabalho, os pesquisadores trazem uma análise da proposta de formação do referido curso, contrapondo-a aos depoimentos de ex-alunas e ex-educadores da instituição, que atuaram como docentes na região. Nas conclusões, os autores apontam as tensões e os conflitos enfrentados pelas professoras nas escolas rurais, em decorrência das diferenças entre a realidade educacional rural, onde predominava a visão de uma educação mais tradicional, e a proposta inovadora do Curso Normal, voltada para a formação de professoras para atuar em suas respectivas localidades, com vistas a associar trabalho e educação e incentivar os alunos à preservação e utilização dos recursos naturais da região.

O artigo *Multiculturalismo: o que os egressos do Curso de Pedagogia sabem sobre esse tema?*, de Pâmela Vicentini Faeti e Geiva Carolina Calsa traz para o debate a questão do Multiculturalismo, a partir dos dados sobre a produção acadêmica na referida temática colhidos durante o período de 1998 a 2008, e nos resultados da pesquisa realizada com formandos do curso de Pedagogia de duas universidades do noroeste do Paraná (pública e privada), que buscou investigar o conhecimento dos professores a respeito do multiculturalismo e como essa temática está sendo discutida na formação inicial. Em suas análises, as autoras sinalizaram o desconhecimento e o despreparo dos futuros profissionais para enfrentar os desafios que envolvam questões relacionadas ao multiculturalismo, entre elas, o preconceito e a discriminação étnico-racial. Concluem o trabalho, alertando para a importância da formação de professores que estejam abertos à pluralidade cultural, tendo em vista que o espaço escolar, sendo um território de aprendizagem, possibilita não apenas a aquisição de conteúdos construídos historicamente, mas também a construção de relações entre os homens.

Na seção **Relatos de Experiência**, Marineide de Oliveira de Oliveira Gomes e Nathália Venâncio apresentam o artigo *Criança, infância e consumo: um olhar para a aprendizagem profissional da docência na educação infantil*. Trata-se de um estudo sobre a formação inicial, especificamente sobre a aprendizagem profissional da docência na educação infantil, resultante da ação pedagógica realizada durante o estágio de docência, no Programa Residência Pedagógica da UNIFESP-SP, cujo objetivo está voltado para a ação colaborativa entre universidade e escola de educação infantil. O trabalho traz uma análise sobre a experiência da aluna-residente com crianças em sala de aula, realizada com base na realidade observada, cujo foco foi o desenvolvimento de projeto voltado para a criação de brinquedos pelas crianças. O objetivo do projeto visava desenvolver nas crianças uma reflexão sobre o consumismo e, ao mesmo tempo, criar significados quando da produção do próprio brinquedo, incentivando, assim, o lúdico, a criatividade e o protagonismo dessas crianças.

A seção **Outras Temáticas** traz os seguintes artigos: *A vida cotidiana e os processos de interação e de gestão que potencializam o ensino e a aprendizagem escolares* (Miguel Alfredo Orth e Fabiane Sarmiento Oliveira Fruet - UFPel); *A atividade pedagógica em educação física: sentidos e significações na cultura corporal* (Vidalcir Ortigara, Matheus Bernardo Silva e Ademir Damazio Carlos Augusto Eusébio - UNESC); *Reconfigurações do campo pedagógico: educadores sociais e as perspectivas da educação ambiental popular* (Ivonaldo Neres Leite - UFPB); *Trabalho, Educação e Movimentos sociais: uma análise a partir da luta por uma educação do campo no Brasil* (Lilia Faria Porto Borges e Alex Verdério - UNIOESTE); *Escola Família Agrícola: a construção das masculinidades no cotidiano da pedagogia da alternância* (Jairo Barduni Filho e France Maria Gontijo Coelho - Universidade Federal de Viçosa); *Para a (pesquisa em) Educação um corpo sem órgãos: desterritorializações a partir do filme Ilha do Medo* (Cristian Poletti Mossi e Marilda Oliveira de Oliveira - UFSM)

Miguel Alfredo Orth e Fabiane Sarmiento Oliveira Fruet, no artigo *A vida cotidiana e os processos de interação e de gestão que potencializam o ensino e a aprendizagem escolares*, trazem reflexões sobre o conceito de vida cotidiana e os processos de interação, considerando a importância de as escolas problematizarem discussões sobre processos de construção coletiva do conhecimento por meio de uma gestão educacional democrática e participativa. Concluem o trabalho, sinalizando a necessidade de um novo fazer didático-pedagógico escolar que favoreça a interação e os processos

de ensino e de aprendizagem, além do envolvimento do coletivo da escola na construção e reconstrução desse processo.

O artigo *A atividade pedagógica em educação física: sentidos e significações na cultura corporal*, de Vidalcir Ortigara, Matheus Bernardo Silva, Ademir Damazio e Carlos Augusto Eusébio, traz o debate para o campo do conhecimento científico na área de educação física, com objetivo de discutir a importância do conhecimento científico na atividade pedagógica em educação física. Os autores partem do pressuposto segundo o qual os sentidos estabelecidos para o significado do conhecimento da cultura corporal são firmados, atualmente, em uma base ideológica/filosófica/epistemológica que reproduz o modelo social vigente. Em seu estudo, apontam a importância da formação da consciência baseada em intervenções na realidade social vigente, além da necessidade de mudança em relação aos atuais sentidos da cultura corporal no âmbito da educação física, o que, segundo eles, trará possibilidades de transformação da atual realidade social.

Reconfigurações do campo pedagógico: educadores sociais e as perspectivas da educação ambiental popular, de autoria de Ivonaldo Neres Leite, é resultado da pesquisa que investigou o Programa Nacional de Educação Ambiental, mencionado nas produções ora como campo da educação social, ora como campo da pedagogia social. Na perspectiva do autor, a educação ambiental deveria assumir-se como educação ambiental popular e consolidar esse campo, valorizando, assim, a contribuição das ciências da educação como área que reúne, de forma articulada, os enfoques das disciplinas do âmbito da Teoria Social na esfera pedagógica.

O artigo de Lilia Faria Porto Borges e Alex Verdério, *Trabalho, Educação e Movimentos sociais: uma análise a partir da luta por uma educação do campo no Brasil*, traz reflexões sobre a relação entre os três eixos, trabalho, educação e Movimentos Sociais, considerando a importância do trabalho na formação integral dos sujeitos, dado o seu aspecto formador, uma vez que permite a apropriação dos fundamentos científicos e das múltiplas técnicas que caracterizam a produção, o que possibilita uma aproximação mais contundente com a formação integral do ser humano.

Jairo Barduni Filho e France Maria Gontijo Coelho, no trabalho intitulado *Escola Família Agrícola: a construção das masculinidades no cotidiano da pedagogia da alternância*, resultado da pesquisa realizada em 2011, abordam a temática da afetividade e da sexualidade como conteúdos formativos em uma Escola Família Agrícola (EFA-PURIS),

localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, cuja proposta está voltada para a formação de jovens para a vida no campo. Na análise dos autores, embora se trate de tema pouco estudado, a questão da afetividade e da sexualidade faz parte do cotidiano dessas escolas, cuja proposta de formação pressupõe a construção relacional com o outro, e na qual a afetividade se estabelece com a criação de laços de amizade e na solidariedade que envolve vivências e conflitos. Nas conclusões, os autores sinalizam a importância dessa vivência relacional na formação das identidades dos educandos.

No artigo *Para a (pesquisa em) educação um corpo sem órgãos: desterritorializações a partir do filme Ilha do Medo*, Cristian Poletti Mossi e Marilda Oliveira de Oliveira trazem reflexões sobre a prática de pesquisas no campo da educação, tomando como fundamentos a proposta de Artaud (1986) sobre o corpo sem órgãos, retomada, posteriormente, por Deleuze e Guattari (1995-1997). Na perspectiva dos autores do artigo, a pesquisa desenha um movimento que envolve retornos, cruzamentos, circularidades e esquecimentos, oferecendo ao pesquisador fragmentos que podem configurar-se como desterritorializações, novas experimentações e produção de outras realidades.

Encerra este número da revista *Pesquiseduca* a resenha elaborada por Aline de Moraes Limeira, *Pelo combate ao esquecimento: Clássicos da Educação Brasileira II*, sobre o livro *Clássicos da Educação Brasileira*, volume 2, organizado por Juliana Cesário Hamdan e Maria do Carmo Xavier. A obra integra o *Projeto Pensar Educação, Pensar o Brasil*, desenvolvido por professores e estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais, e tem, por objetivo, refletir sobre o lugar ocupado pela educação e pela escola em nosso país.

Esperamos que os trabalhos aqui apresentados à comunidade acadêmica, resultantes de pesquisa na área da educação, suscitem debates sobre as temáticas abordadas e deem ensejo a novas investigações e questionamentos para que não se perca o fio da tessitura das práticas de pesquisa, a que se refere Chauí (2001) na epígrafe desta apresentação.

Referências

CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a Universidade*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.